

## “FEDERALIZAÇÃO” DO HOSPITAL SÃO PAULO



SPDM cede as alas A e B do complexo hospitalar para a Unifesp

### Entenda o que está acontecendo:

- Duas alas foram cedidas pela SPDM para a Unifesp por 25 anos;
- O Hospital São Paulo, que é o HU da Unifesp, conta hoje com 5 mil funcionários (2.100 são servidores federais da Unifesp e 2.900 são celetistas da SPDM);
- Acordo de cooperação e gestão compartilhada SPDM-Unifesp legalizou situação jurídica;
- Conselho Universitário criou Unidade Gestora e Centro de Custo para controlar o HU-HSP.

**Veja os detalhes sobre este assunto nas páginas 4 e 5.**

### Reitoria em novo prédio

Após nove meses da mudança para o novo prédio, o pró-reitor de Administração, Vilnei Mattioli Leite, faz um balanço dos avanços e percalços enfrentados.

**Confira na pág. 3**

### Tendência mundial

Na trajetória de outras universidades, a Unifesp está seguindo as novas tendências pedagógicas da educação superior com a introdução dos bacharelados interdisciplinares.

**Veja na pág. 6**

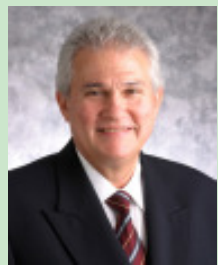
### Ciências do Mar

Em 2012, a Unifesp pretende incorporar, à estrutura de graduação, o curso de bacharelado em Ciências e Tecnologias do Mar. Serão oferecidas 200 vagas pelo SiSU.

**Leia na pág. 7**

### Visita do MEC

O secretário de Educação Superior do MEC, Luiz Cláudio Costa, reuniu-se em 14 de outubro com o reitor e diretores dos *campi* para informar-se sobre a situação atual da Unifesp. **Detalhes na pág. 8**



## Expansão e transformação

Nesta edição vamos falar sobre as mudanças pelas quais a Unifesp precisou passar para crescer e atingir a maturidade como universidade plena.

O esforço contínuo de organização e aprimoramento da infraestrutura, necessário à expansão da Universidade, nem sempre foi coroado de sucesso.

Apesar de contarmos com total apoio do Ministério da Educação, ocorreram entraves na publicação de editais, atrasos na conclusão de obras e descompasso entre a contratação de servidores e o início das atividades. Esses percalços não impediram que os *campi* se tornassem operacionais e os novos cursos se concretizassem. Felizmente, a inauguração das novas dependências em Diadema e na Baixada Santista deverá acontecer em breve. Serão novas salas de aula, laboratórios, refeitórios, bibliotecas e outros benefícios que visam atender às necessidades dos estudantes, docentes e servidores. Na Vila Clementino, o Hemocentro ganhará novo prédio, permitindo que o atendimento à população seja ampliado com a edificação de estruturas mais modernas.

Para apresentar todas estas transformações e promover a interação entre os membros do Conselho Universitário e os diretores

acadêmicos, estamos organizando visitas às instalações de todos os *campi*.

Trataremos também da parceria entre a SPDM e o Hospital São Paulo – Hospital Universitário. Em um esforço conjunto e consensual dos gestores das entidades envolvidas, a SPDM cede as instalações do HSP para a Unifesp por 25 anos. A cessão de uso ocorreu por ser essa a única forma legal pela qual o HSP – uma entidade privada que, por força de lei, presta serviço hospitalar gratuito desde 1956 à Escola Paulista de Medicina (EPM) – poderia receber as verbas federais destinadas pelo REHUF para a revitalização dos HUs. A atitude da SPDM é vista por todos, inclusive pelo Ministério da Educação, como de extrema grandeza e forte parceria, uma vez que ela não receberá nenhuma indenização pela iniciativa.

Por fim, abordaremos a criação da Pró-Reitoria de Planejamento, que será responsável pelo crescimento sustentável e organizado da instituição.

Reafirmamos nossa missão de levar a todos os *campi* a exigência de qualidade aos cursos de graduação e pós-graduação, incentivando a pesquisa, interagindo de forma positiva com as comunidades em que nos inserimos e promovendo a elevação do conhecimento formal, que a Unifesp tem condições de oferecer.

Boa leitura!

Walter Manna Albertoni



### EXPEDIENTE

O Jornal Unifesp é uma publicação da Universidade Federal de São Paulo, voltada ao corpo docente, servidores e alunos da instituição.

#### Universidade Federal de São Paulo

Reitor: Walter Manna Albertoni  
Vice-Reitor: Ricardo Luiz Smith  
Pró-Reitor de Administração: Vilnei Mattioli Leite  
Pró-Reitor de Graduação: Miguel Roberto Jorge  
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Arnaldo Colombo  
Pró-Reitora de Extensão: Eleonora Menicucci de Oliveira  
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Luiz Leduño de Salles Neto

Jornal Unifesp nº 7 – ano 2 – dezembro / 2011  
Publicação do complexo Unifesp

Departamento de Comunicação Institucional  
Diretora: Miriam Baceto

Responsabilidade editorial:  
CDN Comunicação Corporativa  
Jornalista responsável: Lúcia Caetano (MTB 8199)  
Editora: Rosângela Manchon (MTB 20150)

Equipe de jornalismo: Ana Cristina Cocolo, Arícia Orive, Daniel Patini, José Luiz Guerra, Mariane Santos, Paola Martins e Renato Conte.

Fotografia: José Luiz Guerra, Alline Tosha e Vitor Salgado

Projeto gráfico/Diagramação: Departamento de Comunicação Institucional

Revisão: Celina Maria Brunieri

Impressão: Roka Marketing e Eventos

Tiragem: 5 mil exemplares

Periodicidade: trimestral

Fale com a gente: Redação e Administração  
Rua Sena Madureira, 1.500 – Vila Clementino – CEP 04021-001  
São Paulo – SP  
imprensa@unifesp.br www.unifesp.br

## Institucional

### Unifesp está entre as 500 melhores instituições do mundo

O ranking acadêmico da *Shangai Jiao Tong University*, designado pela sigla ARWU, foi divulgado em agosto de 2011.

A Unifesp foi incluída, pela primeira vez, entre as 500 melhores universidades do mundo, segundo o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), elaborado pela *Shangai Jiao Tong University*, que lista anualmente as melhores instituições de ensino superior.

Atualmente o ranking chinês é considerado um dos mais importantes, ao lado da publicação britânica *The Times Higher Education Supplement*, que – desde 2004 e com periodicidade anual – indica as 200 instituições acadêmicas de maior relevância mundial.

O ARWU – divulgado desde 2003 – surgiu quando Pequim decidiu criar universidades de nível internacional e precisou definir os critérios de excelência. A *Shangai Jiao Tong University* considera o número de prêmios Nobel, de medalhas Fields (Nobel de Matemática) e de artigos publicados em revistas como *Nature*. Além disso, as universidades que registram uma quantidade significativa de artigos indexados pelo *Science Citation Index Expanded* (SCIE) e *Social Science*

*Citation Index* (SSCI) também são incluídas. No total, mais de mil universidades são classificadas e as 500 melhores são publicadas na rede mundial.

O ranking indica as instituições de ensino recomendadas para se estudar fora do país de origem, situando a Unifesp entre as posições de número 401 a 500.

“A inclusão da Unifesp entre as 500 melhores universidades do mundo, além de outras sete brasileiras, é motivo de muito orgulho para todos, uma vez que os critérios de avaliação do ranking são extremamente rigorosos”, afirma o reitor Walter Manna Albertoni.

“A classificação somente reforça a escolha da Universidade pelo Governo Federal para participar do programa *Ciência sem Fronteiras*, que concederá bolsas de mobilidade internacional tanto para alunos quanto para docentes”, conclui.

Informações sobre o ranking e fotos das universidades estão disponíveis na página: <http://www.shanghairanking.com/ARWU2011.html>

**O ranking chinês é considerado um dos mais importantes, ao lado do índice britânico *The Times Higher Education*.**



Estudantes do Campus Diadema da Unifesp

## Balanço de quase um ano da mudança de endereço

Após a mudança da Reitoria, Pró-Reitorias e Administração Central para novo endereço, o pró-reitor Vilnei Mattioli Leite fala sobre os avanços e dificuldades enfrentados.



Servidores no terraço do prédio da Reitoria

Em 21 de dezembro de 2010, a Administração Central da Unifesp iniciava, gradativamente, a ocupação do novo prédio de 6.771 m<sup>2</sup>, localizado na Rua Sena Madureira. O objetivo da mudança era atender ao projeto universitário que separaria a Reitoria do *Campus* São Paulo, o mais antigo de todos os *campi* da Universidade.

Com essa medida, o *Campus* São Paulo passou a ter identidade própria, podendo dar continuidade ao trabalho de mais de 75 anos na área da saúde, com o ganho aproximado de 5 mil m<sup>2</sup> na área construída. “Com isso, o *Campus* poderá melhorar o serviço médico e diminuir o número de ‘casinhas’, que são geradoras de constante manutenção”, explica Vilnei Mattioli Leite, pró-reitor de Administração.

E o novo prédio do Hemocentro, ampliado e modernizado, deverá ser inaugurado até o final deste ano, na Vila Clementino (SP).

De acordo com o pró-reitor, o novo endereço é fundamental para que a Administração Central atue como reguladora e controladora dos demais *campi*. “Em campo neutro, é possível termos uma visão global da Universidade e efetuarmos os ajustes necessários para o seu funcionamento e melhoria”, explica.

Leite comemora ao dizer que o edifício-sede possui uma estrutura excelente, o que facilita alterações

e reparos em pouco tempo. “A mudança, sem dúvida nenhuma, é muito mais rápida do que a construção de um prédio específico. Planejar e construir uma sede para a Reitoria levaria pelo menos três anos. Pode-se considerar um avanço”, diz.

### Investimentos

Após 32 anos, o Ministério da Educação (MEC) investiu na aquisição da sede da Reitoria e das instalações do IPEPO (Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Oftalmologia), este com 12 mil m<sup>2</sup>. A entrega da última obra pelo MEC à Escola Paulista de Medicina aconteceu em 1978. Desde então, a instituição só cresceu devido ao aumento das “casinhas”. Os prédios de Pesquisa I e II foram construídos com verbas de fomento.

No início da atual gestão, a área construída e ocupada era de aproximadamente 24 mil m<sup>2</sup>. Com a aquisição do IPEPO e a desocupação do antigo prédio da Reitoria, a maior parte dos problemas, apesar da redução de alguns espaços, será solucionada no *Campus* São Paulo. “Sabemos que ainda há muito a fazer”, afirma o pró-reitor. “Temos que buscar dinheiro para construir e remover os ambulatórios de Clínica

Médica e de Pediatria para resolver o atendimento, que hoje é feito de modo precário”.

Para Leite, 2011 pode ser considerado o “grande” ano das construções na Unifesp.

Os *campi* Baixada Santista e Diadema contarão em breve com novas instalações, enquanto as obras do *Campus* Guarulhos e o projeto executivo do *Campus* São José dos Campos, dentro do Parque Tecnológico, estão encaminhados.

O pró-reitor salienta que, apesar da diminuição da angústia, a busca por mais espaço nunca irá acabar. “Os *campi* sempre estarão desenvolvendo novos projetos, que irão exigir mais construções, e precisaremos nos adequar, contratando empresas para execução dos serviços e respeitando as normas impostas pelo Governo Federal”.

Atualmente, os contratos, convênios e licitações são controlados pela Procuradoria Regional Federal. “Apesar de já termos percorrido um caminho enorme, ainda há muito o que fazer. O Governo Federal, com todo o esforço empreendido pelo Programa de Aceleração do Crescimento, não consegue andar na velocidade

esperada”, afirma. “Nós gostaríamos de dar ênfase a todas as construções. Temos limitações que não permitem a execução de serviços sem o projeto executivo completo, dificultando a finalização das obras”.

### Capacitação de pessoal

A expansão contemplou, em 2005, a reposição de um grande número de vagas para docentes. Entretanto, segundo o pró-reitor de Administração, não houve planejamento para dimensionar adequadamente a defasagem na categoria administrativa. “Todos os servidores aposentados antes de 2010 não foram repostos”, explica.

Leite enfatiza que, até agora, a Unifesp trabalha seguindo os moldes do *Campus* São Paulo. “Com o Regimento Interno em vigor, devemos ter um organograma que atenda os cargos de direção e funções gratificadas. Será feita uma distribuição de cargos, que seguirá para o Conselho de Administração e para o Consu, a fim de que o plano seja colocado em funcionamento”.

O orçamento prevê um forte investimento em capacitação. “Hoje, precisamos melhorar a administração pública, e isto está sendo providenciado com capacitação e mestrado profissionalizante.

Todos os planos e projetos têm sido executados, como planejado”, explica Leite.

**“ Em campo neutro, é possível termos uma visão global da Universidade e efetuarmos os ajustes necessários para o seu funcionamento e melhoria.”**

## SPDM cede instalações do HSP à Unifesp

Com a decisão, que fortalece a parceria de quase 80 anos, o HSP será beneficiado com as verbas do REHUF para revitalização e melhoria do ensino, pesquisa, extensão e assistência no *Campus* São Paulo.

Vários critérios estabelecidos pelos Ministérios da Saúde e da Educação configuraram, oficialmente, o Hospital São Paulo (HSP) como o Hospital Universitário (HU) da Unifesp, e o colocaram no topo da lista de HUs que serão beneficiados pelo Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF).

Classificado como o maior HU do sistema federal do País, o HSP também receberá a maior parcela de financiamento: 11% dos cerca de R\$ 800 milhões que o Governo Federal pretende investir nos hospitais universitários até o final de 2013. Entretanto, algumas mudanças precisaram ser adotadas para que o HSP – considerado entidade privada por ser propriedade da SPDM – fosse realmente contemplado pelo REHUF, tais como a decisão da SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), mantenedora do HSP, de ceder as instalações das alas A e B do hospital à Unifesp por 25 anos. A decisão foi aprovada, por unanimidade, pela assembleia de sócios da SPDM, pela Reitoria da Unifesp e pelo Conselho Gestor do HSP.

Em entrevista, Walter Manna Albertoni, reitor da Unifesp; Rubens Belfort Jr., presidente da SPDM; José Roberto Ferraro, diretor-superintendente do HSP; e Flávio Faloppa, presidente do Conselho Gestor do HSP explicam os motivos que levaram a essa decisão e os reflexos que trará para a comunidade em geral.

### **Por que os dirigentes decidiram pela cessão de uso?**

**Walter M. Albertoni** – Houve um consenso entre os dirigentes da SPDM, HSP e Unifesp de que essa seria a única forma legal para que o HSP recebesse as verbas federais destinadas pelo REHUF para a revitalização dos HUs. A atitude da SPDM de ceder as instalações do hospital à Unifesp é vista por todos, inclusive pelo Ministério da Educação, como de extrema grandeza e forte parceria, uma vez que ela não receberá nenhuma indenização pela iniciativa.

**Rubens Belfort Jr.** – Essa ação é parte da necessária ordenação do relacionamento entre a Unifesp e a SPDM, contribuindo para a maximização das atividades de ensino, pesquisa e extensão de ambas as instituições.

**José R. Ferraro** – O HSP foi oficialmente reconhecido como HU da EPM, chegando a receber uma primeira parcela do REHUF, cerca de R\$ 9,4 milhões. Entretanto, questionamentos feitos por órgãos federais de controle sobre a legalidade de o HSP, como hospital privado, receber a verba federal, acabou por bloquear a continuidade do financiamento pela Unifesp. Com a cessão de uso do hospital pela SPDM, a Universidade poderá repassar os outros R\$18 milhões que foram pagos pelo REHUF para continuarmos o processo de compra de materiais, medicamentos, órteses e próteses, além de contratos de manutenção de equipamentos hospitalares.

**Flávio Faloppa** – Na verdade, a cessão apenas legaliza o que já acontece, por força da lei, desde 1956, quando a Unifesp foi federalizada. Esse modelo de gestão fará com que se tenha uma relação formal adequada entre a Unifesp e a SPDM.

**A atitude da SPDM resolve juridicamente a qualificação do Hospital São Paulo como Hospital Universitário Federal.**

### **De que forma essa mudança refletirá no ensino, pesquisa, extensão e assistência à população?**

**WMA** – Com a entrada de verbas do REHUF, será possível investir não apenas na reforma predial do HSP, melhorando as instalações e as condições de ensino, pesquisa e assistência, como também na compra e manutenção de equipamentos e reposição de medicamentos e outros materiais utilizados no hospital.

**RB Jr** – O objetivo, inclusive estatutário, da SPDM de contribuir com a Unifesp na área da saúde é muito claro e, sem dúvida, em todos esses anos, essa parceria possibilitou ao HSP ser considerado, oficialmente, o melhor hospital universitário federal do País. A cessão de uso compartilhado permitirá a ele receber e utilizar recursos federais, os quais continuarão a ser administrados pelo Conselho Gestor do Hospital, sob controle direto da administração federal, de acordo com decisões unanimemente aprovadas pela SPDM e pela Unifesp.

**As verbas do REHUF (Plano de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais) estão sendo disponibilizadas para a revitalização do hospital e aquisição de novos equipamentos.**

**JRF** – O reflexo será significativo nos três eixos. Foram pelo menos R\$ 2 milhões a mais no orçamento do hospital todo mês em 2011. Vamos produzir mais, reformar as unidades, organizar a prestação de serviços, comprar medicamentos e equipamentos e melhorar as condições de ensino com a reforma dos anfiteatros. Vamos receber, ainda dentro do REHUF, mais R\$ 4,9 milhões

em equipamentos, como mamógrafos, equipamentos fotocirúrgicos e de anestesia, entre outros.

**FF** – Já tínhamos um modelo de gestão que sempre priorizou esses pilares. Com a mudança, criamos conselhos que não só trarão os setores da instituição para mais perto das ações do HSP, como também darão maior atenção a cada um deles, proporcionando uma transformação positiva no ensino e na assistência. A pesquisa está recebendo uma atenção especial por meio da integração dos departamentos da Unifesp com a Fundação de Apoio à Unifesp (Fap), SPDM e HSP.

### **Com a cessão, haverá alterações na gestão do Hospital ou esta continuará compartilhada entre SPDM e UNIFESP?**

**WMA** – Não haverá mudanças na gestão. Ela continuará compartilhada entre SPDM e Unifesp. O que muda é que, agora, dois terços do HSP serão uma empresa, com um centro de custo federal, em relação à qual teremos que prestar, rigorosamente, contas de como e onde todo o dinheiro público foi investido.

**RB Jr** – A referida cessão de uso compartilhado ratifica a cessão e parceria já existente e não implicará mudanças para os funcionários e servidores que trabalham no HSP. A médio prazo, existe uma expectativa de melhoria para todos os trabalhadores da saúde: médicos, enfermeiros e demais colaboradores que contribuem para tornar o HSP um HU ainda melhor.

**JRF e FF** – Na prática não mudará nada. Apenas irá fortalecer os vínculos entre o HSP e o *Campus* São Paulo. Ele continuará a ser dirigido por um conselho gestor misto, com representantes da SPDM e da Unifesp, que vai propor e analisar todos os planos do HSP.

### **A decisão implicará mudanças para os funcionários contratados pela SPDM/HSP?**

**WMA** – A cessão de uso em nada refletirá sobre os funcionários contratados pelo regime CLT ou sobre os servidores. O que ainda está em estudo é a adesão ou não do HSP à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Se acharmos que é melhor aderir à empresa, esses celetistas poderão ser absorvidos pela União, por um tempo estimado de cinco anos, até que os concursos públicos reponham o número defasado de funcionários.

**RB Jr** – A EBSERH é uma iniciativa dentro das muitas que surgiram nos últimos anos, na tentativa de aprimorar os serviços hospitalares desenvolvidos pelo Governo Federal. Todas as ações tentam dar maior efetividade ao sistema de atendimento para a obtenção dos melhores resultados em saúde e valorização progressiva do Sistema Único de Saúde (SUS) dentro dos hospitais universitários. Até pela sua extensão territorial, o Brasil precisa, respeitando-se os princípios básicos do SUS, implantar modelos regionais que

possam atender às necessidades sociais e de saúde, sempre levando em consideração o nível de organização da sociedade.

Acreditamos que o relacionamento entre a Unifesp e a SPDM é um modelo para o aprimoramento dos serviços de assistência à saúde, oferecidos pelo Governo Federal, por meio do SUS, nos diferentes estados do País.

**JRF** – Antes do HSP-HU aderir ou não à EBSERH, várias dúvidas precisam ser es-

clarecidas como, por exemplo, a transição dos funcionários celetistas, orçamento e gestão.

Na verdade, o que sempre pedimos foram duas coisas fundamentais: um melhor financiamento e um pouco mais de governança, fundamentalmente em relação ao pessoal, opção que o Regime Jurídico Único não nos fornece. A empresa pública parece acenar para essas duas alternativas.

**FF** – Vamos continuar com os servidores e

celetistas, por esse motivo o contrato foi feito: para permitir a convivência entre o público e o privado. Esperamos que o REHUF seja efetivado em sua plenitude para que possamos alcançar um modelo de gestão ideal, como acontece com o Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

Todos estão pleiteando ao MEC que haja uma política de carreira, de cargos e salários, dentro dos HUs, sem que isso penalize servidores ou celetistas.

## Extensão

### 11ª Oficina UnA-SUS reúne profissionais em São Paulo

Avaliação do processo pedagógico e impacto da capacitação dos professores foram os principais pontos discutidos

Nos dias 25 e 26 de agosto aconteceu em São Paulo a 11ª Oficina Nacional do Sistema Universidade Aberta do SUS (UnA-SUS), cujo tema – “Processos de Avaliação” – aprofundou os estudos de avaliação dos cursos de especialização a distância dos projetos UnA-SUS, com vista ao desenvolvimento de instrumentos para sua validação.

O UnA-SUS foi criado com a finalidade de atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde - SUS. São beneficiados pelo programa enfermeiros, médicos, odontólogos, agentes comunitários de saúde e gestores, entre outros trabalhadores do SUS, que – de forma prática – têm acesso pela internet a cursos em diversos níveis de capacitação acadêmica.

Para Eleonora Menicucci de Oliveira, pró-reitora de Extensão e coordenadora-geral da UnA-SUS na Unifesp, o evento representou uma etapa importante do projeto, ao discutir a avaliação do processo pedagógico e o impacto da capacitação dos professores: “As equipes administrativa e pedagógica da UnA-SUS na Universidade têm realizado um excelente trabalho, elevando o projeto à magnitude em que se encontra. Todos os colegas da casa foram sensibilizados e, hoje, temos uma estrutura formada por diversas áreas da saúde, entre elas, Obstetrícia, Ginecologia, Medicina Preventiva, Pediatria, Psiquiatria, Cirurgia, Enfermagem e Saúde da Família”.

O reitor Walter Manna Albertoni destacou a importância do evento, voltado à saúde pública, e a contribuição que os profissionais têm oferecido para o incremento da qualidade da educação a distância: “A UnA-SUS está inserida em nossa Universidade para estabelecer vínculos, fixar metas e crescer, sempre focada em um sistema funcional com a geração de resultados permanentes”.

O destaque da cerimônia coube ao secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Milton de Arruda Martins, que, em primeira mão, afirmou que os recursos da UnA-SUS serão ampliados com a criação do Programa de Valorização do Profissional da Saúde. Este programa



Discurso da pró-reitora de Extensão, Eleonora Menicucci de Oliveira, durante a abertura da Oficina

destinará dois mil postos de trabalho à área de Medicina, mil à de Odontologia e 700 à de Enfermagem em regiões de extrema pobreza do País. Os profissionais que dele participarem terão direito, além do salário, ao auxílio à moradia e segurança, e receberão supervisão do MEC por meio de tutores, núcleos de telessaúde e educação a distância.

De acordo com o secretário, um levantamento do Ministério da Educação mostrou que 82% dos profissionais que cumprem o programa de residência médica, em determinada cidade, permanecem no mesmo local, após o término do curso.

No caso de médicos e enfermeiros, os que permanecerem por um ano na função terão direito a elevar em 10% a nota obtida na avaliação da residência médica e, para aqueles que trabalharem por dois anos, o acréscimo será de 20%.

Implantado na Unifesp há quase dois anos, sob a coordenação geral da pró-reitora de Exten-

são, Eleonora Menicucci de Oliveira, o projeto UnA-SUS tem por objetivo capacitar quatro mil profissionais inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do estado de São Paulo, dentre enfermeiros, médicos e odontólogos, por meio de três cursos anuais.

Diferentemente dos projetos desenvolvidos por outras instituições, na Unifesp – além do ensino a distância – há um encontro presencial por mês, no qual são aprofundadas as unidades pedagógicas ministradas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além de serem abordados conteúdos programáticos complementares.

“Nossa previsão é que quatro mil profissionais sejam capacitados ao longo de três anos, sendo mil na região metropolitana de São Paulo no primeiro ano e três mil em todo o estado, no segundo e terceiro anos”, afirma a pró-reitora.

Mais informações sobre a UnA-SUS podem ser obtidas no *site*: <http://www.unasus.unifesp.br>.

## Bacharelados interdisciplinares: uma tendência mundial

A iniciativa visa unir a prática e o aprendizado teórico em sala de aula

Adotados no Instituto de Ciência e Tecnologia, em São José dos Campos, os bacharelados interdisciplinares ganham força e também serão a base do projeto pedagógico do Instituto do Mar, na Baixada Santista, e do futuro *Campus* Embu das Artes.

Seguindo a trajetória de outras universidades, a Unifesp está incorporando novas tendências pedagógicas da educação superior com a introdução dos bacharelados interdisciplinares (BIs). Embora recentes, os BIs já constituem opção para 17 instituições federais brasileiras e em cerca de 40 países europeus.

O coordenador da Secretaria de Gestão de Novos Projetos Acadêmicos da Unifesp, Nildo Alves Batista, explica que, mais que propiciar uma formação ampla na área escolhida, o bacharelado possibilita o amadurecimento do estudante para uma escolha consciente de seu futuro profissional. “Tiramos dos alunos de apenas 17 anos a responsabilidade de escolher uma profissão precocemente, diminuindo as chances de erro ou arrependimento”, afirma. “O bacharelado é uma experiência consolidada na Europa que surge com muita força no Brasil. Por esse motivo, estamos investindo nesse modelo pedagógico adotado em São José dos Campos, também no Instituto do Mar, na Baixada Santista, e no futuro *campus* em Embu das Artes, na área de Artes”.

### Pioneiro

O Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), em São José dos Campos, foi o primeiro *campus* a seguir essa nova tendência, com a introdução do bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT) em sua grade de cursos de 2011.

Em maio, a Congregação do Instituto aprovou a proposta de ingresso comum no ICT por meio do BCT. A decisão precisa ser referendada pelo Conselho de Graduação, que apreciará o projeto pedagógico do curso, e posteriormente pelo Conselho Universitário.

“Alunos que ingressarem no BCT do ICT poderão seguir diversas trajetórias, que incluem os quatro cursos já existentes no *Campus* (os bacharelados em Ciência da Computação e em Matemática Computacional e as Engenharias Biomédica e de Materiais), além de outros que ainda serão criados”, ex-



Laboratório de Informática do *Campus* São José dos Campos

plica o diretor acadêmico do ICT, Armando Milioni.

### Mobilidade acadêmica

De acordo com o diretor do ICT, a intenção dos BIs é valorizar a interdisciplinaridade e a mobilidade acadêmica, estimulando o autoaprendizado e a responsabilidade decorrente do exercício da livre escolha, uma vez que as disciplinas obrigatórias compõem apenas cerca de 50% da carga didática do curso. “Os BIs, como o BCT, têm o propósito de formar profissionais capazes de definir suas próprias trajetórias de aprendizado, algo que precisarão fazer para sempre e não apenas durante o período em que estiverem na universidade”.

O ICT tem buscado aproximar-se das grandes empresas da região, e a iniciativa tem sido bem acolhida. A gerente-geral de Recursos Humanos e Comunicação da Vale Soluções em Energia (VSE), Claudia Guimarães, acredita que a mobilidade do BCT fará com que os futuros profissionais estruturarem suas carreiras desde o princípio e, ao mesmo tempo, desenvolvam um olhar sistêmico sobre a área de sua atuação. “A inovação é um dos pilares da nossa empresa, e avaliamos que um curso com esta proposta inovadora é uma iniciativa que trará um diferencial competitivo para a região e para o País”, diz.

Para o coordenador técnico do Programa de Especialização em Engenharia da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), Paulo Lourenção, a proposta das universidades de dar ênfase a cursos que preparam os profissionais para várias tecnologias, e não apenas uma, é muito importante.

**O ICT, no *Campus* São José dos Campos, foi o primeiro a seguir a nova tendência com a introdução do BCT em sua grade de cursos de 2011.**

“Temos várias áreas dentro da empresa que necessitam de profissionais que possam atuar em mais de uma tecnologia”, explica. “Acho que esse tipo de profissional que o ICT se propõe a formar, especialmente trabalhando com pessoas mais experientes, tem grande chance de dar certo e agregar ainda mais ao mercado de trabalho”.

### Empregabilidade

Batista explica que é comum a procura por profissionais criativos, com visão ampla, que abranja mais do que apenas uma determinada área do conhecimento.

O ICT já negocia com a Embraer e com a VSE acordos para a definição de trajetórias de empregabilidade. O ponto inicial desses acordos está baseado na oferta de disciplinas opcionais do BCT, que serão concebidas e ministradas, simultaneamente, por docentes do ICT e pesquisadores dessas empresas.

“Uma disciplina como ‘Introdução às Ciências Aeronáuticas’, por exemplo, poderá incluir visitas à Embraer e a seus fornecedores, permitindo inclusive o eventual uso dos laboratórios das empresas pelos alunos”, afirma Milioni. “Trata-se de uma conexão direta entre a prática e o aprendizado teórico em sala de aula”, completa.

Outro parceiro de peso é o Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE). Alunos de pós-graduação do INPE estão realizando estágio em docência no ICT, onde atuam como tutores e monitores altamente qualificados dos alunos de graduação. A experiência em didática assim obtida poderá auxiliá-los em futura disputa por empregos como docentes.

Assim como a Embraer e a VSE, o INPE também está interessado na criação de trajetórias próprias para o BCT nas principais áreas de atuação do instituto, que são a ambiental e a aeroespacial. Desta forma ampliam-se significativamente as oportunidades na região.

## Unifesp sedia o 31º Encontro Nacional dos Dirigentes de RH

Cerca de 300 profissionais discutiram temas de interesse para a gestão de RH em instituições federais

Voltado aos dirigentes de Recursos Humanos das instituições federais de ensino de todo o País, o 31º Encontro Nacional dos Dirigentes de RH, que reuniu 300 profissionais entre os dias 20 e 23 de setembro, promoveu a troca de experiências, reflexão e discussão de temas relativos aos desafios que se colocam para o desempenho das atividades dos gestores de RH.

O reitor Walter Manna Albertoni parabenizou a iniciativa e afirmou que os dirigentes das universidades federais têm papel importantíssimo na condução das relações de trabalho entre todos os envolvidos com a instituição. Para ele, encontros como esse são fundamentais para a troca de experiências salutares e implantação de processos e condutas mais eficazes.

Todos os dirigentes, atuantes nas universidades federais, centros de educação tecnológica e institutos de ensino federais tiveram a oportuni-

dade de atualizar temas importantes do dia-a-dia da gestão, assim como assuntos relativos à saúde dos servidores, responsabilidade civil, administrativa e penal de condutas, gestão de competências e avaliação de desempenho, entre outros assuntos de interesse.

A diretora do RH da Unifesp e organizadora do encontro em São Paulo, Glaucia Assumpção, ressaltou a importância de a Unifesp participar de um evento desta envergadura: "Pela segunda vez, a Unifesp sedia o encontro, que já existe há 31 anos. Sentimo-nos muito orgulhosos em poder contribuir para esse intercâmbio de experiência com profissionais de gestão em Recursos Humanos".

O encontro também tratou de temas relevantes na área de tecnologia, ao discutir os sistemas técnicos (TI) em RH, que possibilitam o avanço tecnológico e modernização da administração.



Mesa solene na abertura do Encontro

Por fim, foram abordados assuntos relativos ao banco de equivalência dos docentes e à reestruturação da administração do setor, no tocante à autonomia dos gestores e ao sistema de reposição de docentes.

Para Glaucia Assumpção, a troca de experiências entre dirigentes de RH em instituições federais de

ensino impedirá, principalmente, que haja incorreções nas interpretações processuais. "Por meio do intercâmbio de procedimentos, poderemos diminuir substancialmente futuros processos que seriam encaminhados ao Tribunal de Contas da União e aos Ministérios do Planejamento e da Educação", concluiu.

## Campus Baixada Santista terá graduação em Ciências do Mar

Serão oferecidas 200 vagas pelo SiSU, nos períodos diurno e noturno, com previsão de início para 2012.

A Unifesp deve incorporar ao seu vestibular o curso de bacharelado em Ciências e Tecnologias do Mar, com previsão de início em 2012, oferecendo 100 vagas no período diurno, e outras 100 no noturno, todas pelo SiSU – Sistema de Seleção Unificada.

A criação do novo curso vem ao encontro das necessidades da comunidade local, pela carência de profissionais voltados aos estudos relacionados ao mar, em virtude da exploração do Pré-Sal e do aumento da demanda por profissionais

especializados com este conhecimento na região. Futuramente, o curso de Ciências do Mar possibilitará a criação do Instituto do Mar, com o objetivo de desenvolver pesquisas relacionadas ao mar, contribuindo para o desenvolvimento de áreas estratégicas e formando profissionais especializados no *habitat* marinho.

A Unifesp formará, em três anos, bacharéis em Ciências e Tecnologias do Mar para atuarem no mercado de trabalho local, atendendo às necessidades de grandes empresas como a Petrobras.

Na segunda etapa, quem já possuir a graduação em Ciências e Tecnologias do Mar poderá realizar uma prova interna classificatória e, se atingir a pontuação necessária, irá optar pelo aprofundamento de seus estudos em outras duas áreas, por mais dois anos: em Engenharia de Petróleo e Energias Renováveis ou Engenharia Ambiental Portuária.

Para Nildo Batista, coordenador da Secretaria de Gestão de Novos Projetos Acadêmicos da Unifesp, os formandos estarão aptos a ingressar no mercado de trabalho após concluírem o bacharelado em Ciências e Tecnologias do Mar.

Para que o projeto se tornasse viável, a Unifesp contou com a colaboração e empenho da prefeitura de Santos e do Ministério da Educação para prover a infraestrutura física e o capital humano.



Nildo Batista, coordenador da Secretaria de Gestão de Novos Projetos Acadêmicos da Unifesp

## Universidades assinam acordo de cooperação



Reitor e representantes da Universidade de Lisboa

No dia 10 de outubro foram assinados, no edifício da Reitoria, o Acordo de Cooperação entre a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e o termo de Adesão da Unifesp ao Programa Egas Moniz de Cooperação na Área das Ciências Médicas e Biomédicas.

O reitor Walter Manna Albertoni saudou os visitantes portugueses e afirmou que os novos acordos propiciarão a abertura das portas do mundo para os estudantes das duas universidades.

O diretor da Faculdade de Medicina, José Fernandes e Fernandes, ressaltou que a parceria entre instituições coligadas permitirá o fomento da pesquisa e a melhoria nas práticas médicas, oferecendo amplas condições de troca de experiências entre as instituições.

Para o Diretor da Escola Paulista de Medicina, Antonio Carlos Lopes, que também assinou os documentos, parcerias acadêmicas são fundamentais para o setor.

## Pró-Reitoria de Planejamento é instituída

O CONSU aprovou, em 9 de novembro, a criação da Pró-Reitoria de Planejamento, que irá pôr em prática o trabalho realizado pelos grupos temáticos instituídos pela Secretaria de Planejamento, em junho de 2010. A nova Pró-Reitoria será responsável por organizar e mapear ações presentes e projeções relativas à instituição.

A Secretaria de Planejamento, coordenada por Sérgio Draibe, já havia trabalhado em duas vertentes: a que tratou da situação atual, coordenando projeções do que se pretende desenvolver ou se necessita em um futuro próximo. E a segunda, que apresentou propostas inovadoras e divergentes à situação atual, que constituem o desejo futuro da Universidade.

O objetivo principal do trabalho desenvolvido foi o de organizar a inteligência analítica da Unifesp, com base nos dados e informações, incluindo-se a visão de futuro da comunidade acadêmica, para que se fixasse a cultura do planejamento em todos os níveis da Universidade. Coube à Secretaria começar a organizar as necessidades e programar a execução das tarefas.

Com estrutura instalada na própria instituição, ela criou fluxos de trabalho estabelecidos com as unidades e vem trabalhando diretamente com os *campi*, Pró-Reitorias e áreas funcionais. Foi utilizado um banco de dados para incluir as projeções futuras dos objetivos e metas a serem alcançados nos próximos cinco anos.

Todas essas medidas expõem um conceito moderno de gestão, que funcionará em parceria com o CAIDI (Centro de Avaliação e Integração de Dados Institucionais) e o DTI (Departamento de Tecnologia da Informação).

Com a junção de todos os dados, levantados nas diferentes instâncias acadêmico-administrativas da Unifesp, e com as projeções de necessidades, será possível coordenar as expectativas atuais da comunidade acadêmica que emanarem do Planejamento Estratégico.

O Planejamento Estratégico concretizará o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), instrumento obrigatório nas instituições federais, que orienta a gestão para os próximos cinco anos, com seus princípios baseados na criatividade, participação, pesquisa, liberdade de atuação e autonomia universitária. Por isso, são importantes as sugestões da comunidade no Planejamento Estratégico e as contribuições para que as metas definidas no PDI sejam atendidas.

Com o PDI revisado e pronto, as ações propostas deverão ser cumpridas e caberá à Pró-Reitoria de Planejamento a responsabilidade de gerenciar todo o processo, para que este flua de acordo com o desenhado, no prazo correto e validado pelos grupos temáticos que ajudaram na sua elaboração.

## > Alunos da Unifesp criam Agência de Empreendedorismo

Em busca de uma formação diferenciada, que dê condições satisfatórias para o ingresso no mercado de trabalho atual, 16 pós-graduandos da Unifesp decidiram criar a Agência Promotora de Capacitação e Empreendedorismo (APCE-Unifesp) — uma instituição inédita entre as universidades brasileiras, que visa oferecer oportunidades aos alunos frente aos desafios profissio-



Solenidade de criação da APCE

nais. A agência terá como principal objetivo capacitar alunos de pós-graduação por meio de cursos extracurriculares, palestras e treinamentos que promoverão seu amadurecimento e espírito de empreendedorismo, como também firmar parcerias com empresas renomadas, fazendo a ponte entre o profissional e o mercado de trabalho.

“Quando criamos a comissão de mercado de trabalho e empreendedorismo, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, tínhamos como objetivo estudar medidas para incentivar e dar condições aos mestrandos e doutorandos da Unifesp de se tornarem empreendedores quando concluíssem seus cursos. Fomos, porém, surpreendidos positivamente quando um grupo de estudantes da pós-graduação propôs a criação de uma agência de empreendedorismo, uma ideia totalmente inovadora. Temos certeza que a APCE será um modelo para as demais universidades brasileiras e bom para o País”, enaltece o pró-reitor de Assuntos Estudantis da Unifesp, Luiz Leduino de Salles Neto.

O lançamento da APCE aconteceu no dia 13 de setembro, durante a 1ª Semana do Pós-Graduando. Informações no site: [www.apce.webnode.com](http://www.apce.webnode.com)

## > Secretário de Educação Superior do MEC visita a Unifesp

No dia 14 de outubro, a Unifesp recebeu a visita do secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa, que possibilitou aos pró-reitores exporem a atual situação da Universidade e, aos diretores dos *campi*, a apresentação individual das atividades produzidas em cada *campus*, bem como seus cursos, projetos de pesquisa e parcerias com outras instituições de ensino.

Participaram do encontro: o reitor Walter Manna Albertoni; o vice-reitor Ricardo Luiz Smith; o chefe de Gabinete, Manoel João Batista C. Girão; os pró-reitores de Pós-Graduação, Extensão e Administração; o pró-reitor adjunto de Assuntos Estudantis; o coordenador da Secretaria de Gestão de Novos Projetos Acadêmicos, Nildo Alves Batista; e os diretores dos *campi*: São Paulo, Diadema, Guarulhos, Baixada Santista, Osasco e São José dos Campos.



Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Luiz Cláudio Costa

## > Unifesp firma parceria com a Receita Federal



Recepção aos representantes da Receita Federal

No dia 4 de novembro, o reitor Walter Manna Albertoni, acompanhado de assessores, recebeu a visita de representantes da Receita Federal, da Secretaria Estadual da Fazenda e da Escola de Administração Fazendária, com o intuito de estabelecer parceria para a implantação do Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF) na instituição.

O PNEF é uma iniciativa que envolve os governos federal, estadual e municipal, e tem como missão contribuir para a conscientização do cidadão sobre seus direitos e deveres, no que diz respeito aos tributos e à correta aplicação de recursos públicos, incentivando o controle social para o exercício da cidadania.

Além da reunião no prédio da Reitoria, a comitiva também visitou o *Campus* São Paulo e o Hospital Universitário - Hospital São Paulo.